

LAVOURAS

Chuva em Campo do Novo do Parecis preocupa produtores rurais

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

As intensas chuvas que caíram sobre a região de Campo Novo do Parecis no último final de semana assustaram toda a população. Além dos alagamentos registrados em vários pontos da cidade e a enchente no bairro Jardim das Palmeiras, lavouras ficaram submersas pela água que se acumulou. Como já é sabido, choveu mais 300 milímetros em apenas 48 horas.

O produtor Sergio Stefanello afirmou em entrevista ao Canal Rural, que apesar de não

ter havido alagamentos registrados em suas lavouras de soja estimadas em 1,6 mil hectares de soja, a quantidade considerável de umidade lhe preocupa.

“Em 76% da área colhida, eu não colhi nenhuma carga de soja abaixo de 14% de umidade. Eu tive uma carga que deu 41% de umidade, parece até uma brincadeira. Então, isso revela que temos problemas. A safra imaginada para o município pode ser bem menor”, disse.

Ao DS, a presidente do Sindicato Rural de Campo Novo dos Parecis, Giovana Velke, destacou que não há mais lavouras alagadas. Se-

gundo a produtora, os cálculos de prejuízos só serão possíveis após o término do período chuvoso.

“A gente está orientando para que quem tenha seguro para estar acionando a empresa. Isso vale a pena quando há perda total, se há perda parcial já não vale a pena porque é um processo mais demorado. Que há perdas nós sabemos, mas geralmente quando se planta, nós já esperamos uma certa perda. Com a chuva, perda vai ter, mas a gente ainda não sabe se vai ser significativa ou algo irrisório dentro do esperado”, afirmou a presidente.



Nível da água diminuiu, mas , com a continuidade das chuvas, colheita fica inviável

CONSEQUÊNCIAS



Campo Novo do Parecis esperava colher 30,5 milhões de toneladas só em soja

Relatório prévio do Sindicato Rural aponta prejuízo milionário

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Conforme relatório prévio publicado pelo Sindicato Rural de Campo Novo do Parecis, os estragos causados pelo excesso de chuvas vem causando prejuízos milionários no cultivo de grãos como soja, milho e pipoca. Vídeos compartilhados nas redes sociais mostram imagens impressionantes, como caminhonetes com água até o capô.

A exemplo de outros produtores, o secretário de Desenvolvimento Econômico do município, Sebastião Carlos Pim, também está bastante preocupado com a chuva. Um relatório

prévio do Sindicato Rural da cidade indica que os prejuízos já ultrapassaram a casa dos R\$ 2 milhões.

“Onze fazendas foram afetadas, e 3 mil hectares foram totalmente alagados, causando prejuízo em torno de R\$ 2,4 milhões. O número pode aumentar, pois a tendência é de mais chuva para os próximos dias”, afirmou Pim ao Canal Rural.

Após a fase de plantio, Campo Novo do Parecis esperava colher uma safra equivalente a 30,5 milhões de toneladas só em soja. Com as fortes chuvas, a tendência é que o número seja menor, ainda que não se tenha previsão completa até o momento.

TANGARÁ

Chuvas devem comprometer a safrinha, avalia presidente do Sindicato Rural



Atraso na colheita impacta na qualidade dos grãos e também na safrinha de milho

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

A reportagem do DS conversou com Reck Junior, presidente do Sindicato Rural de Tangará da Serra. Conforme o produtor, a temporada de chuvas não se restringe a apenas uma região, uma vez que boa parte do país tem registrado um grande volume pluviométrico, porém, Mato Grosso está acima da média geral.

Com tanta água caindo, o prejuízo inevitável tem atingido diretamente a colheita de grãos.

“A intensidade de

chuva está geral tanto aqui quanto nas cidades vizinhas. Nós estamos com a colheita que já passou dos 50% na nossa região e isso tem afetado porque já faz mais de uma semana que a gente não consegue colher. Isso é preocupante”, avalia.

Conforme Reck, a perda sempre é esperada. No entanto, apenas após as chuvas pararem tudo poderá ser estimado.

“A perda já é fato. Agora nós não conseguimos mensurar o quanto vai ter de perda, até porque depende de abrir o sol e voltarmos a colher para ver a situação da

lavoura. A cada dia que passa a perda vai aumentando. Lógico que a gente tem produtores que estão mais tranquilos, outros mais graves, tem situações de todo tipo. É muito preocupante porque você perde a hora de colher, aquela soja perde a qualidade, perde peso, enfim, tudo isso se transforma em perda”, complementa.

Além da colheita, outro fator que preocupa os produtores rurais é a segunda safra de milho, a safrinha. Com o atraso da colheita, a próxima fase de plantio também fica comprometida.

“A gente tem uma

janela de plantio da segunda safra que é muito curta, que vai até o final de fevereiro que é a época ideal. Então, a gente tem que colher num tempo curto e plantar num tempo curto para conseguir fazer a segunda safra. Se você perde dez dias sem conseguir plantar isso vai repercutir muito no atraso e qualidade do colheita no plantio da segunda safra”, relata Reck Junior que vê toda a situação como uma bola de neve, que terá dimensão definitiva subordinada ao que a meteorologia decidir nos próximos dias.